**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**
**CAMPUS DE BRAGANÇA**
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JOÃO FELIPE MOURA REMIGIO**

# SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM BRAGANÇA-PA

**BRAGANÇA- PA**
**MARÇO/2021**

**JOÃO FELIPE MOURA REMIGIO**

# SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM BRAGANÇA-PA

Artigo científico apresentado a Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, como requisito de avaliação para o Curso de Licenciatura em Pedagogia sobre a orientação do prof. Dr. Rogério Andrade Maciel.

**BRAGANÇA- PA**
**MARÇO/2021**

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM BRAGANÇA-PA**

**BANCA EXAMINADORA**

_____
Prof. Dr. ROGÉRIO ANDRADE MACIEL
Orientador- UFPA

_____
Prof. Dra. JOANA D'ARC DE VASCONCELOS NEVES
Membro 1 – UFPA

_____
Prof. Dra. MARIA GORETE RODRIGUES CARDOSO
Membro 2- UFPA

**BRAGANÇA-PA**
**MARÇO/2021**

# SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM BRAGANÇA-PA

# MEANINGS AND MEANINGS OF THE LICENSING DISCENTS IN PEDAGOGY ABOUT THE SUPERVISED STAGE OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN BRAGANÇA-PA

**João Felipe Moura Remigio**[1]
**Rogerio Andrade Maciel**[2]

**Resumo**

Este artigo apresenta uma análise dos sentidos e significados dos discentes de licenciatura em pedagogia sobre o Estágio Supervisionado da Educação de Jovens e Adultos (ESEJA) em Bragança do Pará (PA). A metodologia é constituída pela abordagem qualitativa e utiliza a pesquisa de campo e a pesquisa documental para a coleta de dados. Na análise dos dados foram selecionadas as palavras mais significativas dos estagiários que permitiu a construção da teia de significados e sentidos sobre o ESEJA. Os resultados revelam a importância da teoria e prática; da observação na sala de aula; do reconhecimento sobre a atuação docente; do conhecimento da realidade escolar; da precarização da infraestrutura e da exclusão social; da necessidade do planejamento escolar; do conhecimento sobre as identidades dos alunos e suas trajetórias de vida; da formação acadêmica e pessoal; do repensar a prática docente e do respeito mútuo entre professores e alunos nas turmas de EJA. Esses elementos constituídores só foram possíveis de serem identificados devido o conjunto de experiências desenvolvidos no cotidiano da escola à aplicabilidade do projeto de intervenção, eles que foram orientadores do conjunto de significados que geram sentido sobre o ESEJA em Bragança- Pará.
**Palavras - Chave:** Sentidos e significados, Estágio em EJA, Discentes de Pedagogia.

**Abstract**

This article presents an analysis of the senses and meanings of undergraduate students in pedagogy on the Supervised Internship in Youth and Adult Education (ESEJA) in Bragança do Pará (PA). The methodology consists of a qualitative approach and uses field research and documentary research for data collection. In the analysis of the data, the most significant words of the trainees were selected, which allowed the construction of the web of meanings and senses about ESEJA. The results reveal the importance of theory and practice; observation in the classroom; recognition of teaching performance; knowledge of school reality; precarious infrastructure and social exclusion; the need for school planning; knowledge about students' identities and their life trajectories; academic and personal training; rethinking teaching practice and mutual respect between teachers and students in EJA classes. These constituent elements were only possible to be identified due to the set of experiences developed in the school's daily life to the applicability of the intervention project, they who were guiding the set of meanings that generate meaning about ESEJA in Bragança-Pará.
**Keywords:** Senses and meanings, EJA Internship, Pedagogy Students.

[1] Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia 2016.
[2] Professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo Cientifico, pela Faculdade de Educação.

## INTRODUÇÃO

O objetivo de analisar os sentidos e significados dos discentes de licenciatura em pedagogia sobre o estágio supervisionado da educação de jovens e adultos[3] (ESEJA)" está constituído pela experiência vivenciada na E.M.E.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros com alunos, coordenação pedagógica e a docente da 1ª etapa da EJA em Bragança-PA.

O estágio em si é uma prática de aprendizado, que ao exercer funções relacionados à profissão, contribui para os conhecimentos práticos - teóricos apreendido durante toda a trajetória de curso para colaborar com uma educação de qualidade, auxiliando no desenvolvimento dos alunos. Segundo Pimenta; Lima (2006, p.06):

> (...) Estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Compreendemos que o estágio deve ser um momento de pesquisa dos aspectos que envolvem a educação dos sujeitos, não somente uma análise da sala de aula, mais das outras áreas da escola que influenciam o processo ensino-aprendizagem. Pois, segundo Tardif (2002), o estágio supervisionado faz parte de uma das etapas de formação mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura. Conforme Pimenta (2006, p.27) "a importância da pesquisa na formação de professores se dá no movimento que compreende os docentes como sujeitos que podem construir conhecimento sobre o ensinar na reflexão crítica sobre sua atividade, na dimensão coletiva e contextualizada [...]". Nesse sentido:

> [...] É pela prática da pesquisa que aprendemos a reelaborar o conhecimento, para aprender a reinterpretar a realidade e aprender a reunir as informações para traduzi-las num conhecimento próprio e pessoal que é um modo de interpretar o mundo, a realidade e propor novas formas de agir e de ser do/no mundo. (GHEDIN, OLIVEIRA. ALMEIDA, 2015, p.59)

Assim, possibilita interpretar o mundo, a realidade a ser investigada nos ambientes escolares e não escolares e promove novas interpretações dos sujeitos do/no mundo em suas escolhas profissionais. Além disso, é o cumprimento de uma das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006, que institui como objetivo:

[3] O referido estágio supervisionado foi desenvolvido em uma turma de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2017. Tal experiência foi orientada e desenvolvida com a supervisão das professoras da disciplina Drª Joana d'Arc de Vasconcelos Neves e a professora Msc. Zilah Therezinha de Souza Araújo.

oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica vivenciada no cerne das Instituições de Ensino Superior - IES com as práticas vivenciadas em sala de aula pelos discentes de licenciaturas.

Uma das questões que necessitam serem produzidas no campo da educação, são estudos sobre os sentidos e significados que os discentes das IES apresentam sobre as experiências vivenciadas com os Estágios Supervisionados na Educação de Jovens e Adultos. Isso de certa maneira contribui para o desenvolvimento de pesquisas e debates que podem subsidiar as práticas pedagógicas dos professores no âmbito da Educação Básica, cuja finalidade é superar as adversidades identificadas nas turmas e escolas da EJA[4], bem como, propicia um referencial de formação teórico-prático para os discentes estagiários aonde se constrói a identidade profissional desses durante sua formação inicial nas IES.

Os enunciados dos discentes estagiários são aqui analisados visando constituir o conjunto de significados que geram sentidos dos estudantes sobre essa experiência pelo estágio oriundo na Universidade e na Instituição da Educação Básica. Para Smolka (2004), os sentidos produzidos pelos sujeitos articulam-se pelas sensações, sentimentos, emoções que emergem pelo processos orientadores em suas relações de interações aonde vão se constituindo de forma individual e coletiva.

Desse modo, a questão problema se propôs analisar: Que sentidos e significados são constituídos e constituídores pelos discentes de Licenciatura em Pedagogia sobre a experiência vivenciada no ESEJA na E.M.E.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros? Tal questão se entrelaça por diferentes sujeitos envolvidos na Universidade Federal do Pará- Campus de Bragança, com os profissionais da Educação Básica da referida instituição.

A partir do desenvolvimento do Estágio, o estudo foi estruturado da seguinte maneira: Uma introdução que apresenta a concepção de estágio e alguns ordenamentos legais, bem como, o objetivo e a questão problema. Em seguida desenvolveu-se a metodologia para situar o leitor sobre os diálogos estabelecidos entre a Universidade e a escola municipal investigada, e por último a análise dos dados que está dividida em três seções: a) a observação desenvolvida durante o estágio na instituição escolar e na sala de aula, lugar aonde ocorreu a investigação das necessidades dos alunos e prática da professora, b) a partir da análise foi lançado a proposta do

[4] De acordo com a Lei 9.394/96, a EJA "é uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, e usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento especifico e que atenda esse público alvo", conforme menciona o aparecer do CNE/CEB (11/2000, p.01).

projeto de intervenção sobre práticas culturais de letramento no sentido de atender as questões emergentes no cotidiano dessa instituição escolar e, c) Os sentidos e significados dos alunos de Pedagogia sobre a experiência vivenciada com o ESEJA.

**Metodologia: dos diálogos tecidos sobre o Estágio em EJA na Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança, ao contato com a turma de 1ª etapa da EJA na Educação Básica.**

Nesse estudo a Abordagem Qualitativa se fez presente por entender a importância dos sentidos e significados que os sujeitos atribuem em seus cotidianos escolares. Para Chizzotti (1998) a abordagem qualitativa está imersa pelo universo de valores, sentidos, significados, processos e comportamentos nas relações das ciências humanas e sociais.

A pesquisa foi sistematizada a partir da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos no período de 13 a 22 de Setembro de 2017. Os diálogos para a inserção da pesquisa de campo e coleta de dados na escola iniciaram-se a partir das seguintes orientações presentes no cronograma do plano da disciplina.

| **DATA** | **8 h às 12 h** |
|---|---|
| **1ºdia: 08/09/2017** | Diagnostico inicial do conceito que os alunos possuem sobre o estágio.<br>Socialização do diagnostico<br>Apresentação do plano de estágio<br>Aula expositiva - **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES.**<br>**Texto básico: PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. Em** http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/105. |
| **2º dia 09/09/2017** | **SOARES, Leôncio. O EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS EM FORMAÇÃO. Em** http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT18-2030--Int.pdf<br><br>**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO JUNTO AO CORPO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE MUNICIPAL. Em** http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-PAPEL-DO-COORDENADOR-PEDAGOGICO-JUNTO-AO-CORPO-DOCENTE-NA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-DA-REDE-.pdf.<br><br>Apresentação em painel integrado |
| **3º dia: 11/09/2017** | ORIENTAÇÃO DO ESTAGIO E DAS ESCOLAS |
| **4º dia: 12/09/2017** | Diagnostico na escola / observação |
| **5 dia 13/092017** | Diagnostico na escola /observação |
| **6 dia 14/03/2017** | Diagnostico na escola /observação |
| **7 dia 15/09/2017** | Socialização e apresentação do projeto de intervenção |

| | |
|---|---|
| **8 dia 16/09/2017** | Produção do projeto de intervenção |
| **9 dia 18/09/2017** | Apresentação do projeto na escola |
| **10 dia 19/09/2017** | Apresentação do projeto na escola |
| **11 dia 20/09/2017** | Socialização (amostra do estágio) |
| **12 dia 21/09/2017** | Socialização (amostra do estágio) e Entrega do Relatório |

**Quadro 1-** Proposição de atividades sistematizadas pelas docentes do estágio.
**Fonte:** Cronograma do Plano de Ensino da disciplina, 2017

Conforme o desenvolvimento da disciplina do ESEJA evidenciado no cronograma do plano da disciplina (2017), organizadas pelas docentes, há uma articulação intrínseca nas dimensões teórica/ prática sistematizadas em momentos: a) momento em sala de aula para orientação e aprofundamento teórico (08.09 a 11.09.2017); b) Execução da pesquisa, diagnostico da escola, orientação do projeto de intervenção em sala de aula e construção do projeto de intervenção (11.09 a 16.09. 2017); e c); d) Execução do projeto; e) Elaboração Socialização e entrega do Relatório do Estágio. (17.09.2017 a 21.09.2021). Vale destacar ainda que geralmente os professores de estágio, em diálogo com a turma, propiciam um tempo maior para a tessitura dos relatórios e sua respectiva entrega gravada em um CD.

Dessa forma, observa-se que antes do estagiário adentrar no universo da escola, ele discute a concepção teórica sobre estágio e a realidade da EJA, debatendo os princípios da pesquisa, da observação e da intervenção. Em seguida é planejado e organizado o plano de intervenção e a regência desse com os alunos constituídos a partir da pesquisa de campo no local da pesquisa.

A pesquisa de campo permitiu aproximar os alunos estagiários com os profissionais da Instituição escolar. Por isso ela permitiu [...] "conhecer e produzir conhecimento" (NETO, 1994, p.51), aonde se identificou a estrutura física da instituição, de certa forma, isso oportunizou a tessitura da primeira seção de resultados e análise sobre esse ambiente escolar.

É preciso evidenciar, ainda, que o Conselho Nacional de Educação promulgado no ano de 2006[5], em suas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, aponta orientações para as Instituições do Ensino Superior –IES, no âmbito da

[5] A própria Universidade Federal do Pará é regida, também, pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, enquanto diretriz, ela é importante para estabelecer aos cursos de Licenciatura do ensino superior a definição sobre a realização de estágios com caráter obrigatório e não obrigatório em cada universidade.

avaliação, planejamento, ensino e aprendizagem dos discentes. Nesse documento, o artigo 8, alínea IV, os níveis e modalidades, como a educação de jovens e adultos devem ser desenvolvidas por um conjunto de estágios curriculares, orientações aos graduandos sobre a sua [...] experiência profissional, em ambientes escolares e não escolares, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências" (BRASIL, 2006, p. 11). Portanto, dependendo de cada instituição há uma organização no projeto pedagógico das instituições brasileira.

Na Universidade Federal do Pará, mais específico no Campus Universitário de Bragança, essa organização foi elaborada pelo seguinte parâmetro, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/(2013), aonde é organizado e ofertado 05 Estágios da seguinte forma: Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (60 horas); Estágio Supervisionado na Educação Infantil (60 horas); Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares (60 horas); Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental (60 horas); Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar (75 horas). O ESEJA é um dos componentes curriculares obrigatórios do curso que está presente no Documento Orientador do Estágio Supervisionado da Faculdade de Educação – Campus Universitário de Bragança e tem por finalidade que o estagiário venha a entender seu papel enquanto futuro profissional da educação na Educação Básica.

Assim, os documentos que subsidiaram o estudo, trazem inúmeras informações contidas na pesquisa documental que serviram tanto para calcar informações do ESEJA na UFPA quanto da experiência vivenciadas pelos sujeitos na instituição escolar de educação básica. Essa pesquisa do tipo documental, perpassou pelo tratamento e coleta de informações já preexistentes, no entanto, ao analisar, selecionar e organizar os dados isso permitiu novas interpretações sobre esse determinado espaço (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Logo, a coleta de dados foi levantado por diversos documentos: resolução do estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que versa sobre o estágio curricular do Curso de Pedagogia em nível nacional, a resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE, 2013), o Documento Orientador do Estágio Supervisionado da Faculdade de Educação – Campus Universitário de Bragança, o plano da disciplina do ESEJA (2017) e o relatório dos estagiários entregue aos docentes da disciplina, contendo também os roteiros de entrevistas semiestruturadas, eles serviram de base para os resultados e analise desse estudo.

Dessa forma foi executado com as professoras orientadoras da disciplina um roteiro de entrevistas semiestrutudas para a Coordenação Pedagógica, para a professora da 1ª etapa da EJA e para os alunos da turma. Para Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada é a

utilização de um roteiro previamente elaborado, como procedimento para coleta de dados em pesquisa, aonde está focalizado um determinado assunto a ser investigado.

As entrevistas foram sistematizadas e organizadas a apartir do conjunto de registros identificados nos roteiros de entrevistas presente no relatório dos estagiários. Isso foi fundamental para o levantamento da identidade dos sujeitos[6] envolvidos nesse estudo.

A entrevista com a professora Flavia[7] teve como objetivos: compreender como se dá a organização pedagógica-curricular nas turmas da EJA; conhecer como se organiza a prática educativa da professora da EJA; identificar, por meio do olhar da professora, as necessidades educativas dos jovens e adultos (ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA PROFESSOR, 2017). A referida docente trabalha com as turmas de Educação de Jovens e adultos durante 07 anos, tem o curso de licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Artes. Nesse ano ela foi lotada apenas na turma de 1ª etapa da EJA.

Para a coordenação pedagógica, a entrevista teve como objetivo conhecer como se organiza o trabalho pedagógico-curricular na EJA. Segundo o registro identificado no roteiro de entrevistas para coordenação pedagógica da instituição (2017), o coordenador Romário, trabalhava apenas 04 meses nessa função, ele tinha 39 anos, e possui o curso de Licenciatura em Pedagogia. Este profissional mencionou que era a primeira vez que atuava como coordenador pedagógico nessa instituição escolar.

As entrevistas realizadas com os alunos tinham por finalidade diagnosticar quem são os alunos da EJA; compreender suas trajetórias escolares e suas escolhas na EJA e identificar as necessidades educativas escolares. (ROTEIRO DE ENTREVISTAS ELABORADO PARA OS ALUNOS, 2017). Foi um desafio efetuar essas entrevistas, pois de 25 alunos matriculados, apenas 08 frequentavam as aulas, e nos dias de estágio apenas quatro permitiram ser entrevistados, são eles: Lavine Rosa[8], tem 43 anos e voltou a estudar depois de casar e ter filhos. Ela morava na praia de Ajuruteua e se mudou para sede de Bragança. Seu Nailson tem um filho e também era morador na praia, ele trabalhava com pescaria, em barcos, depois veio morar para sede de Bragança e vender materiais de pesca. Seu Pedro morava no interior de Bragança, tem 56¨anos, 5 filhos, tenho 9 netos e 1 bisneta. Dona Socorro tem um filho de 11 anos, e possui 50 anos. Ela tem como objetivo colar grau, tirar o diploma, para assumir uma profissão.

[6] Ressalta-se que o estudo refere-se aos sentidos e significados dos estagiários do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no entanto, optamos em trazer os enunciados da professora, coordenação pedagógica e dos alunos da 1ª etapa para evidenciar ao leitor os sujeitos que geralmente fazem parte das experiências vivenciadas com os estágios em EJA no Brasil.

[7] Usou-se pseudônimos para identificar os sujeitos e preservar suas identidades.

(INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DOS ROTEIROS DE ENTREVISTAS ELABORADO PARA OS ALUNOS, 2017).

Vale mencionar que as falas dos alunos, coordenação pedagógica e da professora na 1ª etapa da EJA, e o projeto político pedagógico possibilitaram analisar os resultados da pesquisa nas seções que tratam sobre a observação na escola e as atividades desenvolvidas com a aplicação do projeto de intervenção. Já os registros dos 04 discentes[9] da Universidade Federal do Pará - estagiários, permitiu a organização dos dados sobre seus sentidos e significados com essa experiência vivenciada no ESEJA. De certa forma, isso permitiu construir a análise dos dados desses estudo que foi operacionalizado pelas palavras mais significativas identificadas nos registros dos alunos, encontrados nas suas considerações finais, no formato de relatórios construídos de forma individual. Para Freire (1987), a palavra significativa faz parte do levantamento do universo vocabular dos alunos, através de conversas informais, o educador pode observar esses vocábulos orientadores mais usados na vida do aluno para fomentar sua prática pedagógica. Aqui, usamos o método Freireano para selecionar as palavras mais significativas dos discentes de licenciatura em pedagogia sobre o universo vivenciado com o ESEJA.

A totalidade dessas palavras significativas advém dos registros contidos no relatório de uma equipe[10], aonde considerou as questões orientadoras sugeridas pelas docentes do Estágio, tais como: Qual a importância do Estágio em EJA para você? Qual a contribuição do Estágio em EJA para a formação dos alunos, professores, coordenadores e gestores da Escola em que você estagiou? Quais os desafios a serem superados nas turmas de EJA com a vivência no ESEJA? Qual a importância do Estágio em EJA para a sua formação profissional? Assim, elencou-se as seções desse estudo com essas questões orientadoras que permitiu selecionar as tanto as vozes mais significativas dos alunos quanto a construção da teia de significados e sentidos dos licenciados sobre a Experiência no ESEJA.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As seções tecidas nesse estudo estão subdivididas em quatro momentos: a) o diagnóstico da realidade da EJA, seu espaço na escola e o PPP da instituição, é abordado a caracterização da escola, os sujeitos da EJA, de que forma está sendo ofertado o ensino, e as situações se

[9] Os alunos estagiários nunca tiveram experiências com esse público alvo em sala de aula e possuem a faixa etária de 22 a 24 anos. Eles foram identificados como discentes 1,2,3,4.

[10] Esse estudo apresenta apenas a experiência de uma equipe. No total foram constituídas 07 equipes, em diferentes instituições para a execução do estágio.

configuraram para a escolha do tema do projeto. b) traz o projeto de intervenção, a justificativa do motivo em ser escolhida, a importância desse tema para aquela turma, indicando os objetivos, conteúdos, cronograma das atividades, a metodologia aplicada, recursos utilizados para a realização deste projeto e como se daria a avaliação desse momento c) o relato do que ocorreu nos dias de regência, detalhando o que ocorreu, com uma análise do que foi planejado e não aconteceu, e o que aconteceu e não foi planejado, fundamentando com referências teóricas e, d) a quarta e última seção expõe as considerações finais individuais onde é retratado a relevância do estágio para formação dos discentes, para a escola e os sujeitos envolvidos neste processo que possibilitou a tessitura do sentidos e significados dos alunos sobre o ESEJA.

## 1- Diagnostico da realidade da EJA observada na E.M.E.I.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros

A partir dos diálogos na Universidade, o referido estágio foi desenvolvido na 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado na Escola M.E.I.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros. Inicialmente entregou-se o oficio contendo as informações referente a identificação dos estagiários, bem como a sua finalidade. Os sujeitos contribuíram, principalmente a coordenação da escola, a professora e especialmente, os alunos. Logo, ocorreu a correlação entre a teoria, de conhecimentos apreendidos e questões debatidas no curso de Licenciatura em Pedagogia com as práticas que se fazem presentes no meio escolar e diagnosticou-se a necessidade de serem desenvolvidas as práticas culturais de Letramento para/com os alunos da 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos.

Com a pesquisa de campo, identificou-se que a escola está localizada na Travessa Domingos Sousa S/N, Bairro Aldeia no município de Bragança no Estado do Pará. É uma escola com 2 andares, havendo 07 salas de aula, diretoria, secretaria, sala de coordenação pedagógica, sala de informática, hall de lazer, quadra coberta, copa, banheiro, e um espaço amplo na frente da escola. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO). A seguir visualiza-se algumas imagens dessa instituição escolar:

**Foto 1:**Estacionamento/ Fonte: Acervo dos autores, 2017

**Foto 2:** Cantina/ Fonte: Acervo dos autores, 2017

**Foto3**: Pátio/ Acervo dos autores, 2017

Foto 4: Informática/ Acervo dos autores, 2017

**Foto 5:** Sala de aula/ Acervo dos autores, 2017

Ao chegar na escola a avistar (foto 1) estacionamento onde se encontravam alguns alunos de saída, esperou-se as professoras do estágio para que junto com a coordenação onde se encontra (foto 3) fossemos direcionados para as turmas e iriamos ser apresentados a professora e turma, mas nesse dia estava ocorrendo evento científico e em outra escola e as turmas já haviam sido liberadas, tivemos um rápido contato com a professora e depois a coordenação nos mostrou alguns lugares da escola que se encontravam alguns alunos como a cantina (foto 2) e nos mostrou sua sala de computação (foto 4). Em outro dia fomos apresentados a turma (foto 5) aonde iniciou-se o estágio de observação e ao mesmo tempo a ajuda com a professora para a anotação no diário de campo sobre as necessidades dos alunos para a elaboração do projeto de intervenção.

Descobriu-se também que a escola ofertava ensino para os níveis de Educação Infantil, fundamental menor e EJA. Atualmente há 166 alunos matriculados na Educação de Jovens e

Adultos (EJA), sendo: 25 alunos na 1ª etapa, 27 alunos na 2ª etapa, 30 alunos na 3ª etapa A, 29 alunos na 3ª etapa B, 26 alunos na 4ª etapa A e 29 alunos na 4ª etapa B. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO).

Segundo a coordenação pedagógica, as turmas da EJA circulam em todos os espaços pedagógicos da Escola: "Todos espaços pedagógicos eles estão disponíveis para os alunos, nós temos o laboratório de informática que é disponível par eles [...]". Assim, observa-se que toda a forma de conhecimento para a formação do aluno da EJA, advém também do espaço da instituição escolar, lugar aonde contribui para a formação do aluno, favorecendo a construção de novos saberes. Para (PARANÁ, 2006, p. 29), "a escola é um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo por meio da atividade reflexiva[...]" Logo, é no espaço escolar, na relação mediada entre o educando e os saberes, que acontece a produção de conhecimentos.

A EJA tem um espaço diferenciado no projeto político pedagógico da escola, entretanto, identificou-se necessário que se entenda a importância do projeto para a escola, e o ato de planejar, Gadotti afirma o seguinte:

> "Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente" (GADOTTI, 2001, p. 37).

Dessa forma, quando se pensa em um projeto, se objetiva em novos propósitos e imprescindibilidades para a escola como um todo. Em relação ao EJA, como dito acima, tem um propósito singular dentro dos projetos, pois, segundo o coordenador pedagógico da Escola Simpliciano, "tem como objetivo encaminhá-los ao ensino médio e dar um suporte na questão financeira, onde é trabalhado oficinas que visam proporcionar uma autonomia econômica a esse aluno (a)".

Conforme a coordenação pedagógica o planejamento escolar seguido pelos professores da EJA, acontecem da seguinte maneira: "nós estamos seguindo um planejamento escolar que é feito para o pessoal do primeiro e do segundo turno, a cada início de mês nós fazemos o planejamento que vai ser aplicado durante o mês, aí como esse planejamento ele é em cima do pessoal do primeiro e do segundo turno, aí a gente aplica também pra EJA, né?" De certa forma, isso dificulta a aprendizagem dos alunos da EJA, pois o primeiro e segundo turno são compostas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, isso quer dizer então, que as turmas da EJA, estão obtendo um ensino infantilizado.

> [...] o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de

> crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural. Ao dirigir o olhar para a falta de experiência e conhecimento escolar dos jovens e adultos, a concepção compensatória nutre visões preconceituosas que subestimam os alunos e dificulta que os professores valorizem a cultura popular e reconheçam os conhecimentos adquiridos pelos educandos no convívio social e no trabalho. (DI PIERRO, 2005:1118).

Na prática da professora, durante a observação em sala de aula[11], identificou-se que a professora usa de estratégias de diálogo com os alunos, trabalhando o dia a dia deles, as experiências de vida numa forma de inserir e repassar o conteúdo dado com clareza, para estabelecer uma relação de ensino e aprendizagem, de acordo com Nascimento (2013) "é muito importante que o professor conheça a realidade de seus alunos, seu cotidiano, suas vivências, que servirão de conteúdo a serem trabalhados. A prática da ação-reflexão-ação permite ao professor lançar estratégias para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem". Para Freire (1987), essa concepção promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se em seu caráter à visão elitista de educação.

Diante da realidade da escola, em que a professora já havia planejado dar início aos elementos do projeto "cultura bragantina", optou-se em apoia-la[12], a partir das necessidades existentes no universo dessa 1ª etapa da EJA. Por entender que há necessidade de conciliar o cotidiano e os conhecimento de senso comum deles com o processo de ensino-aprendizagem. Lopes, Mendes e Faria (2005, p. 13) afirmam a importância das "teias de significados tecidas pelo homem ao longo de sua existência. É tudo o que envolve o homem e que é adquirido e significado por ele ao longo de sua vida a partir da relação com a sociedade". Assim o ato de observar durante o estágio em EJA, é primordial porque, possibilita, fundamentar a importância da observação durante o Estágio em EJA na referida escola.

De acordo com a fala da coordenação a organização do trabalho pedagógico e curricular é por meio da pedagogia de projetos: "Aqui na escola o trabalho dos professores são com os projetos, aonde se desenvolve as oficinas: Oficina de artes, de corte e costura para as mulheres, são os que a gente vem já trabalhando. Aqui, é mais voltado pra realidade deles, não é nada

[11] Durante a observação vivenciada no cotidiano da escola municipal utilizou-se o plano de investigação do cotidiano da educação de jovens e adultos, diário de campo, que obtém possibilita ao discente o registro de observação em seus aspectos descritivos e reflexivos ou seja, para cada registro de observação na escola há possibilidades de registros reflexivos articulados a proposição de intervenções nesse cotidiano escolar.

[12] Vale ressaltar que não projetou-se um projeto para as turmas, pois durante a observação a professora estava desenvolvendo o projeto "cultura bragantina". Daí ao retornar com os professores orientadores da disciplina, ampliou-se o projeto da professora no sentido de colaborar com essa prática pedagógica que possibilitou a regência durante essa experiência.

muito mirabolante não, por exemplo, trabalhar a questão de objetos reciclados, que de repente no futuro eles possam tirar algum sustento disso, ganhar dinheiro com isso, né?" Os projetos desenvolvidos por meio de oficinas são a força motriz para a organização do trabalho pedagógico doa docentes, eles estão atrelados a temáticas que estimulam atividades profissionais para os alunos da EJA Valente (2000) diz que o desenvolvimento do projeto do professor permite que ele trabalhe com os alunos diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos.

## 2 - Das orientações com os professores de estágio sobre o planejamento, a ampliação do projeto de intervenção sobre práticas culturais de letramento e o retorno para sua aplicação (regência).

Considerando a observação desenvolvida durante o estágio na instituição escolar e na sala de aula, foi elaborado a proposta do projeto de intervenção, com seus elementos estruturantes, sobre práticas culturais de letramento no sentido de atender as questões emergentes no cotidiano dessa instituição escolar.

### 2.1 Introdução

A produção de cultura é um elemento rico dinâmico de uma sociedade e se faz presente no cotidiano dos alunos da Educação de Jovens e adultos, segundo Nascimento (2013). Para Freire (1891) o conceito de cultura se caracteriza como uma concepção de educação desenvolvida pela impaciência, a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação, sendo assim, isso permite vislumbrar os diálogos sobre a defesa pelas polissemias de sentidos externalizados pelas diferentes culturas nos múltiplos contextos sociais. De acordo com Forquin (1993):

> O que significa a palavra cultura, quando se fala da função de transmissão cultural da educação? Essencialmente, um patrimônio de conhecimentos e competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular, definida de modo mais ou menos amplo e mais ou menos exclusivo, sendo obra coletiva e bem coletivo. (FORQUIN, 1993. p. 12)

Conforme sublinha o autor, a cultura dos sujeitos e o meio em que eles vivem devem ser vistas essencialmente como patrimônios de conhecimentos, construídos e constituídores de

geração a geração, estas se conectam com práticas e produções de culturas escolares nas instituições educativas.

Assim, a cultura enquanto elementos de transmissão cultural as instituições educativas são oriundas de diversas práticas pedagógicas vivenciadas entre os professores e alunos no contexto da Educação Básica. Nesse artigo, a(s) cultura(s) dos alunos da EJA foram o ponto de partida para o desenvolvimento de práticas de letramento de uma escola em Bragança-PA.

Desse modo, a(s) cultura(s) de Jovens e adultos, enquanto uma compreensão de mundo nas mais variadas práticas sociais, potencializam o saber fazer de práticas de letramento oriundas de leituras, escritas e oralidades imersas aos representações sociais dos alunos nas salas de aula, a exemplo, os saberes populares desses sujeitos organizados/sistematizados pelos professores da EJA. Temos assim a compreensão, que "o bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem" (FREIRE, 1987, p.39).

## 2.2 Objetivos:

### 2.2.1 Objetivo geral:

Proporcionar para/com os alunos da 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos práticas culturais de letramento na E.M.E.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros

### 2.2.2 Objetivo específico:

- Diagnóstico das experiências e conhecimentos que os alunos possuem sobre as práticas culturais.
- Discutir a partir das práticas culturais os conceitos de adjetivo e substantivos
- Construção dos sentidos e significados das práticas culturais
- Produção de textos

## 2.3 Metodologia:

O projeto (de curto prazo) se desenvolveu nos dias 20, 21 e 22, onde trabalhou-se com imagens, textos, identificação, interpretação e formação de palavras.

No primeiro dia, introduziu-se as práticas culturais de Bragança, relembrando o que já foi visto em sala de aula pela professora em questão, dialogando com a pesquisa já realizada pelos discentes. De acordo com as respostas, abordou-se de forma concisa um pouco sobre o contexto histórico e cultural dos elementos escolhidos por eles. Após isso, trabalhou-se a formação de palavras individualmente, para que possam reconhecer como se constituem. A

partir disto, será realizada a formação de palavras colando no cartaz as imagens associando com as letras recortadas para a formação destas palavras.

No segundo dia, dando continuidade à atividade, iniciou-se o conceito de adjetivo com a proposição do uso do data show, revisando com a turma o conceito de substantivo, nisso, os alunos produzirão frases a partir das palavras formadas no dia anterior. No último dia, foi trabalhado a elaboração de textos para que os alunos façam paródias, voltado ao assunto abordado durante a regência.

### 2.4 Conteúdo:

Leitura- Escrita – Noções sobre Cultura/Práticas culturais e Diversidade Bragantina e seus respectivos adjetivos

### 2.5 Cronograma:

| DATA | HORÁRIO | ATIVIDADE |
|---|---|---|
| 1ª Dia 20/09/2017 | 19:30 às 21:30 | Dinâmica e formação de palavras a partir do estudo sobre as práticas culturais que fazem parte da nossa região. |
| 2ª Dia 21/09/2017 | 19:30 às 21:30 | Construção de frases, com base na explicação do conceito de adjetivo. |
| 3ª Dia 22/09/2017 | 19:30 às 21:30 | Construção de paródia e despedida do estágio. |

### 2.6 Recursos:

Caneta piloto, Cartolina, Papel Cartão, Cola, Papel A4, Quadro, Tesoura, Data Show

### 2.7 Avaliação:

A avaliação foi contínua, e correu no decorrer das atividades propostas, onde foi analisado a participação e envolvimento dos alunos durante a regência.

### 2.8 Aplicação do projeto de intervenção (regência) sobre práticas culturais de letramento na EJA

#### 2.8.1- 1ª Dia de Regência (20/09/2017): Dinâmica e formação de palavras a partir do estudo sobre as práticas culturais que fazem parte da nossa região.

Iniciou às 19:25 com uma breve explicação do que ocorreria no decorrer da aula, com o total de 9 alunos, foi realizada uma dinâmica com o grupo com o objetivo de integrar mais os alunos e descontrair os integrantes da sala. A dinâmica se deu em uma formação de roda, sistematizados por Paulo Freire (1991) o Círculo de Cultura é um método criado que parte do

pressuposto da construção do conhecimento por meio do diálogo - fator básico e necessário a prática pedagógica democrática aonde em uma caixa era repassada de pessoa para pessoa enquanto uma música tocava, ao parar a música foi perguntado se a pessoa gostaria de abrir a caixa, sendo que precisaria encarar um desafio que estaria escrito dentro da caixa, o primeiro aluno preferiu prosseguir coma brincadeira, isso se repetiu mais uma vez, até que a terceira aluna decidiu abrir, e teve o desafio de comer dois bombons que estavam dentro da caixa. Assim acabou a parte da dinâmica coma reflexão de não temer novos desafios e ousar as ações na escola por meio de diversos diálogos.

Essa prática desenvolvida pelos alunos aproxima da didática da professora da sala de aula quando ela organiza a sua rotina de sala de aula da seguinte forma: “Eu trabalho de acordo com o dia a dia deles, trabalho com mensagens e imagem como fizemos aqui com o tema da cultura bragantina. Quanto a organização da sala eles ficam a vontade, depende do trabalho, as vezes faço grupos, em círculo”

Após isso, iniciou-se o diálogo sobre os elementos que fazem parte das práticas culturais de nossa região, foram postos diversos itens, onde se discutiu a história de alguns elementos e sobre a importância que têm em nossa cultura, diagnosticando o nível de conhecimento que os alunos possuem do assunto Laraia (2003, 68) define cultura como “o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos, são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado da operação de uma determinada cultura.

Às 20:00 horas deu-se início à outra etapa da atividade, foi dividido três grupos, cada um com três integrantes, foi realizado um sorteio para saber que palavras a respeito do tema tratado seria escrito pelos grupos, cada grupo ficou responsável por montar três palavras, onde cada aluno ficou com uma palavra, Ausubel (1976) um encaminhamento cada vez mais prático de maneira que a sala de aula torne-se um ambiente propício para que a aprendizagem significativa ocorra.

Foi pedido primeiramente para que os alunos escrevessem a palavra em seu caderno, alguns precisaram de ajuda para formar a palavra, outros não. Logo após de formarem, foi dado aos grupos várias letras já recortadas, para que achassem as palavras que tinham escrito em seus cadernos, quando achados os alunos procuraram a imagem que se relacionava com a palavra, para que pudessem colar no cartaz as imagens e seus respectivos nomes. Nessa atividade, identificou-se que na fala dos alunos entrevistados que a participação dos alunos na escola:

> “Depende de cada um, se a gente se bota pra aprender, como essa atividade por exemplo se vai aprender ai tem muitos quem vem por vim e não vem com interesse de aprender”. (Aluna – Lavine Rosa).
>
> “A escola é um lugar de aprender mais, e porque ler eu não sabia, escrever eu não sabia nada, hoje como muito esforço e ajuda da professora e em casa pegando a bíblia e jornais, eu estou conseguindo ler” (Aluno 2 - Nailson).
>
> “É porque eu desejo conhecer assim a leitura, sabe? Ler, pra mim desenvolver com amigos, eu vejo todo mundo ler alguma coisa, ler um texto, ler uma coisa, e eu não leio, meu objetivo e a leitura. Dizer pra eles e apresentar pra eles que eu sei ler”. (Aluno 3 - Pedro).
>
> Pra mim o que tá é muita leitura pra gente avançar, e olha eu acho que não to a tanto tempo já aqui, pro que já cheguei, eu estava praticamente cega na palavra, eu estava cega mesmo, nem colocar a caneta na mão assim apropriada ela pra escrever uma palavra, tinha dificuldade na mão até pra escrever, e agora não já to com uma facilidade mesmo Aluna 4 – D. Socorro).

As falas de todos os alunos nos trazem sempre a ideia de seus esforços de querer aprender a ler e escrever e de como eles chegaram sem obter as habilidades de leitura e escrita. Eles tinham dificuldades da escrita e utilizavam outros gêneros textuais para a aquisição de leitura como jornais, bíblias em suas residências, demonstrando assim, que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra como anuncia Freire (1989). Assim, essa associação entre continuar a aprender cada vez mais estão associadas a escola e a professora para superar as adversidades de escrita e leitura, através do uso de textos, as palavras e as letras.

Às 21:00 as atividades se enceram, e foi exposto de forma breve o que seria feito no dia seguinte. Diante disso foi construído o seguinte painel:

**Foto 7:** Sala de aula/ Fonte: Acervo dos autores, 2017

O painel (imagem 7) mostra o trabalho que construímos com a finalidade de trabalhar o letramento associando com comidas típicas da região de Bragança que são palavras significativa pois eles escolhiam as imagem para formar a palavra fazendo essa associação de letramento.

A atividade realizada pelos alunos estão associadas as suas práticas de trabalho:

> [...] “Eu trabalho com material de pesca, eu trabalho com o material do pescador por exemplo a rede, esse material os pescadores usam pra pescar e quando eles vão para o mar passam de dois a três meses (Aluno 2 - **Nailson).**
>
> Tenho um filho de 11 anos, ele estuda aqui, eu trabalho e já trabalhei muito, e continuo trabalhando, já trabalhei em feira de pesca, já trabalhei em casa de Doutor, já trabalhei em casa de Juiz já trabalhei em casa de família, já trabalhei em Belém, em Macapá, Guamá e Barcarena, pra onde me levava eu trabalhava, hoje sou vendedora de farinha e doméstica. (Aluna 4 – Dona **Socorro)**

A fala do aluno 2 e 4 falam sobre o trabalho de pesca por conta da palavra no painel e fazem essa associação com a realidade deles que traz as suas experiencias de vidas em trabalhos com família e do dia a dia deles e cria-se um diálogo que faz ele se interessar mais na aula fazendo ela se tornar mis prazerosa e significativa.

Essa prática pedagógica está associada ao uso das letras, palavras geradoras, textos dos contextos vivenciados pelos alunos, o que resulta em práticas de letramento conectadas as representações sociais que o aluno usa para interpretar sua realidade, uma série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão acontece pela articulação com o contexto social, conforme anuncia Freire (1989).

### 2.8.2 - 2º Dia de regência (21/09/2017): Construção de frases, com base na explicação do conceito de adjetivo.

A aula teve início às 19:23, e foi retomado à reflexão do dia anterior, incentivando aos alunos não terem receio de novos desafios, pois assim, como na dinâmica do dia anterior o desafio se dava em comer os bombons que estavam dentro da caixa, na vida real não devemos temer as experiências novas, pois elas podem ser boas. E partir desse incentivo e encorajamento para os alunos, pudemos iniciar nossas atividades, explicando o que ocorreria dentro de sala de aula. Introduzimos um assunto de português(adjetivo), revisando com os alunos primeiramente o que eles lembravam por substantivo, vários exemplos foram postos, com ajuda de um slide feito pelos estagiários, e o quadro branco. No início os alunos sentiram dificuldades, não entendo ao certo o que queríamos discutir, mas, exemplo após exemplo, eles começaram a compreender, a diferença de substantivo e adjetivo, e qual o conceito de cada um. Foi feita uma dinâmica coma turma, sorteamos 9 papeis, cada um com o nome de um aluno presente na turma, os alunos foram tirando o nome de seus colegas, quando todos já sabiam quem havia pegado, foi pedido para que eles dessem adjetivos para aquele nome, ou seja, as características que se

consegue enxergar naquela pessoa. Foi um momento bem divertido, onde todos participaram, e deram os adjetivos em meio a risadas.

A partir disso, foi proposto uma atividade, foi pedido para que os alunos lembrassem das palavras trabalhadas no dia anterior, elas são: Açaí, farinha, festival junino, maniçoba, marujada, pesca, são benedito, tacacá, xote. Depois de serem relembradas, pedimos para que os alunos pensassem em adjetivos para cada nome trabalhado e que escrevessem em seus cadernos, neste momento cada estagiário auxiliou os alunos, alguns com mais dificuldades, outros com menos. Aos que foram terminando primeiro, fomos explicando individualmente como se daria a finalização da atividade, foi dado 9 tirinhas de papel cartão para cada alunos, nesse papel eles colocariam os adjetivos que já tinham escrito em seus cadernos, uma tira para cada adjetivo, e quando terminassem eles iriam até aos cartazes que montaram no dia anterior, e depositariam (em uma espécie de bolsinha que estava colada no cartaz) os adjetivos para cada palavra e defendida:

Depois do intervalo, que ocorre às 20:30, quando todos os alunos já estavam de volta na sala, dois estagiários leram todos os adjetivos para a turma. Por fim, foi perguntado se eles entenderam o assunto, fazendo uma revisão em forma de pergunta para os alunos, para concluir e certificar que tinham compreendido, foi escrito no quadro os nomes dos estagiários, e pedimos para que eles dessem adjetivos ao substantivo próprio. Foi um momento prazeroso e cheio de risadas, tanto por parte dos alunos, como dos estagiários. Houve a despedida dos alunos, e a aula terminou às 21:15.

### 2.8.3. - 3ª Dia de regência (22/09/2017): Construção de paródia e despedida do estágio.

No último dia de estágio o número de alunos foi reduzido por conta de ser uma sexta, 4 alunos apareceram. A aula iniciou às 19:25, com uma revisão do dia anterior, foi perguntado o que os alunos lembravam, e se eles poderiam nos dar exemplos do que foi estudado, percebemos que, os alunos tinham dificuldades, em virtude disso, trabalhamos, buscamos outros meios de repassar para os alunos, dando outros exemplos mais próximos ao dia a dia deles. A partir desses exemplos, pedimos para que os alunos escolhessem um dos elementos culturais trabalhado, para que fizéssemos em conjunto um pequeno texto, o elemento escolhido foi a farinha, e nisso pedimos para que eles dessem adjetivos para a farinha, e foi listado características como: Torrada, gostosa, boa, lavada. Com esses adjetivos montamos um texto sobre a farinha de

Bragança, os alunos soletravam as palavras, e o texto ia sendo escrito no quadro para que todos pudessem acompanhar pois como diz Freire (1979: 71-72):

> O analfabeto aprende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever. Prepara-se para ser o agente desta aprendizagem. E consegue faze-lo na medida em que a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os meios com os quais possa se alfabetizar.

Logo após o intervalo, 20:45 mais ou menos, voltamos para a sala, e fizemos um momento de conversa com alunos, sobre o que foi produtivo, o que poderia ser melhor, pontos positivos e negativos de nossa curta passagem pela turma, os alunos deram suas contribuições e logo após os estagiários expuseram sua experiência. Homenageamos com uma rosa a professora Flávia, titular da sala, por ter nos recebido tão bem, e muito ter contribuído com nossa relação com a turma. Nos despedimos dos alunos, e às 21:15 a aula teve seu término.

Diante dessa experiência vivenciada com a regência sobre práticas culturais de letramento. No primeiro dia a aula ocorreu como planejado. A partir do segundo dia algumas situações não previstas aconteceram, como a utilização do Data Show, onde, esperávamos que o aparelho da escola estivesse funcionando, que por sua vez, não estava sendo usado e até mesmo os funcionários foram surpreendidos ao achar que ainda estivesse operando. Dessa forma, nossas opções se tornaram limitadas, tivemos que usar o quadro branco trazendo exemplos e dialogando com os alunos. No terceiro dia, aguardávamos que fossem o mesmo número de alunos que nos dias anteriores, entretanto não ocorreu, e tivemos que mudar o plano. Ao invés de montarmos frases e a partir dela fazer a construção da paródia, construímos apenas um pequeno texto com a colaboração dos poucos alunos.

Percebemos a importância do planejamento, mesmo que algumas situações não previstas ocorreram. Como afirma Padilha (2001, p. 63)

> Planejar, em sentindo amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

Como Padilha expõe, ao planejar, pensamos em vários elementos, e refletimos sobre os alunos em que estávamos tendo contanto, e o que seria importante trabalhar com aquela turma específica. A partir disso pensamos nas práticas culturais como uma forma de estabelecer um contato maior com as vivências desses alunos, e tornar a aula mais atraente, que oportunizasse a participação dos educandos. Isso está conectado a Declaração de Hamburgo (1997) que evidencia a educação de jovens e adultos deve prezar por todo tipo de aprendizagem, e por isso, deve-se ter um professor preparado para atuar nessa modalidade de ensino, que reflita, planeje, e coloque as propostas em ação para transformar e inovar a educação e aprendizado de jovens e adultos.

## 3- **Sentidos e significados dos discentes de licenciatura em pedagogia sobre o estágio supervisionado da educação de jovens e adultos em Bragança-PA.**

Os sentidos e significados dos discentes de Licenciatura em Pedagogia foram mobilizados por quatro dimensões estruturados em questões norteadoras desse estudo: Qual a importância do Estágio em EJA para você? Qual a contribuição do Estágio em EJA para a formação dos alunos, professores, coordenadores e gestores da Escola em que você estagiou? Quais os desafios a serem superados nas turmas de EJA com a vivência no ESEJA? Qual a importância do Estágio em EJA para a sua formação profissional?

Tais questões norteadoras possibilitaram selecionar os sentidos e significados aonde são

> [...]dadas certas condições de produção, não podem ser quaisquer uns. Eles [os sentidos] vão se produzindo nos entremeios, nas articulações das múltiplas sensibilidades, sensações, emoções e sentimentos dos sujeitos que se constituem como tais nas interações; vão se produzindo no jogo das condições, das experiências, das posições, das posturas e decisões. (SMOLKA,2004, p12).

Ferreira(1986) fala que palavra sentido significa faculdade de sentir vou perceber impressões externas ou seja a maneira subjetiva de perceber lidar com o mundo exterior dessa maneira o sujeito constrói produz sentidos para diferentes situações a partir dessas articulações que o sujeito elabore mas é através da linguagem que ele os expressa assim dando um significado**.** Portanto, os sentidos e significados dos discentes sobre o ESEJA, resultou numa teia de significados e sentidos, a partir das palavras mais significativas dos licenciados em Pedagogia sobre a Experiência vivenciada com o ESEJA.

### 3.1 Qual a importância do Estágio em EJA para você?

> A oportunidade de trabalhar com EJA era muito aguardada por ser a primeira **atuação como docente**. Com a aconselhamento das professoras supervisoras da disciplina, foi possível **observar a realidade de alunos - jovens e adultos**- na escola M.E.I.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros. Desta forma aprendemos com a **vivência dentro da sala de aula**. **(Discente 4 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**
>
> O período de estagio foi de suma importância para minha **formação,** pude **observar** e aprender questões presentes na sala de aula que **a teoria** não tem condições de nos apresentar (Discente 1 da Turma de Licenciatura em Pedagogia**).**
>
> O estágio em si, proporciona ter uma base e uma **visão ampliada sobre determinada realidade**, desta forma, para que possamos unir **a teoria e prátic**a, que notoriamente não devem estar distantes. Nos fez compreender quem são os sujeitos que fazem parte desta **árdua trajetória**, pois, assim como os alunos, para os professores e toda equipe que faz parte, não é uma simples tarefa, na maioria dos casos, **trabalhar e usufruir tão escasso recurso. (Discente 3 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**

Conforme a fala do discente 3 e 4, percebe-se a que a realidade da EJA tem suas especificidades, por conta do jeito de lidar com os alunos que possuem uma certa experiência sociocultural. No caso da experiência com o estágio, conforme o discente 1 e 3, a observação da realidade dos alunos é fundamental para entender a vivência do aluno, bem como, para refletir sobre a teoria e prática, melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos dentro da sala de aula e é importante porque se constitui como o primeiro passo de atuação docente para o aluno estagiário.

Conforme Pimenta (1997), o estágio supervisionado em EJA, é primordial para a formação dos futuros educadores que atuarão nos espaços escolares e não escolares, por isso, é imprescindível uma relação próxima com o cotidiano das escolas, do professor e de suas práticas pedagógicas para compreenderem seu papel, desafio, possibilidades e conhecimento do educando da EJA e suas respectivas turmas, ou seja construção de saberes necessários que os distingue do ensino para crianças.

### 3.2 Qual a contribuição do Estágio em EJA para a formação dos alunos, professores, coordenadores da Escola em que você estagiou?

> Acredito que **contribuímos um pouco com o aprendizado** daqueles alunos, já que, além de trazer conhecimentos novos à eles, pudemos conversar com eles, **conhecê-los um pouco**, saber de suas dificuldade e de seus sonhos, ao saber dessas informações, incentivamos esses alunos e observamos o quanto eles precisam de encorajamento, e como seus semblantes mudam ao receber isso [...] (Discente 1 da Turma de Licenciatura em Pedagogia**).**
>
> [...] Tivemos oportunidade de ser recebidos por uma professora que nos acolheu e nos orientou, e, com ela refletir sobre maneiras que se tornem agradáveis para **o aprendizado desses alunos**, **pensar nas práticas desenvolvidas**, acredito que essa

> seja a nossa maior contribuição para àquela docente. (Discente 1 da Turma de Licenciatura em Pedagogia**).**
>
> No diálogo com a professora, e com os pouquíssimos dias de estágio, refleti quão importante é a **aproximação com nossos alunos**, e quanta diferença faz que se tenha, pois, os alunos passam a **ter confiança em dividir seus anseios, problemas, dias felizes e o crucial, suas dificuldades**. Percebi que a professora conhecia muito bem cada um deles, e falava com propriedade a respeito do que dificultava mais a aprendizagem de cada um, da mesma forma, sobre o que facilitava. **(Discente 3 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**
>
> [...] Pesquisando como a escola faz todo o planejamento da coordenação, percebemos a preocupação com os alunos de sempre voltar um currículo para ajudar eles a questão financeira fazendo oficinas de artesanato para poder ensinar a eles uma maneira de ganhar uma renda para ajudar em casa. **(Discente 4 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**

Conforme as falas dos discentes 1 e 3 o estágio contribui para o aprendizado dos alunos que fazem parte das turmas da EJA e oportuniza a experiência de contato que possibilita o entendimento sobre suas identidades e trajetórias de vida. No âmbito da contribuição para a professora, um novo estilo de aprendizagem, no sentido de pensar práticas desenvolvidas especificas para esses alunos são fundamentais para as suas respectivas aprendizagem.

O estagiário deve observa a prática pedagógica de professores já formados e apreenderem conhecimentos durante a participação e regência nas salas de aula. Isso é gerado conforme o diálogo estabelecido entre o estagiário e o professor da sala de aula e se constitui de planejamento previamente elaborado. Logo, essa materialização de práticas formam um conjunto curricular que permitem ao aluno descrever, interpretar e analisar a associação da teoria e prática e destinam-se à iniciação profissional como um saber fazer daquilo que é orientado pelas teorias de ensino-aprendizagem, bem como, pelas questões emergentes do cotidiano escolar à qual e quem se dirige, segundo Xavier (2009):

Outro fato importante, refere-se a contribuição do estágio sobre o papel da coordenação pedagógica no âmbito do planejamento de coordenação, pois é preciso introduzir um currículo que possa atender a educação profissional dos jovens e adultos, conforme expressos nos enunciados do discente 4, aqueles mediados por oficinas que possibilitem uma renda para o sujeito da EJA. Isso é um direito constitucional presente na LDB 9394/96, quando orienta que as escolas de educação básica devem preferencialmente desenvolver a educação profissional na forma de regulamento, no sentido de estimular e garantir a permanência do alunado nas turmas de EJA.

### 3.2.1 Quais os desafios a serem superados nas turmas de EJA com a vivência no ESEJA?

> A realidade da EJA sempre foi relatada pelos nossos professores, mas ao chegar na escola e entrar na sala de aula e encontrar poucos alunos e tantas **cadeiras vazias** é algo chocante, **os números de desistência** são altos dentro da sala onde só de 6 a 8 alunos frequenta a sala de aula, percebemos que o número de **desistência** e muito alto na escola M.E.I.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros, no começo do ano 25 alunos matriculados mas indo frequente só vão em média 8 alunos isso foi o relato da professora. **(Discente 4 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**

> A estrutura da escola voltadas para os alunos do EJA tem algumas falhas voltada ao banheiro que está em **péssimas condições**, a sala por falta de **cadeiras apropriada para adultos**, pois percebe que essas cadeiras são voltadas para crianças e adolescentes, a sala tem refrigeração um quesito positivo, a sala tem uns materiais de aprendizado de letramento que ajuda muito a professora na hora da aula, a cantina e um espaço espaçoso, observamos que sempre tinha merenda para ele. **(Discente 4 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**

De acordo com a fala do discente 4, percebe-se que uma das realidades brasileira na formação de turmas da EJA a serem superadas é a questão da exclusão social, fomentada pela desistência e evasão escolar. Segundo Arroyo (2005, p. 33), "[…] por décadas esses jovens e adultos são os mesmos, pobres, oprimidos, excluídos, vulneráveis, negros, das periferias e dos campos. Os coletivos sociais e culturais a que pertencem são os mesmos" e os acontecimentos ocorridos no interior das instituições brasileiras têm acentuado uma significativo de alunos fora das escolas e principalmente nas turmas de EJA.

Apesar da escola ser espaçosa e oferecer merenda aos alunos, enquanto direito garantido nos ordenamentos legais da LDB 9394/96, há uma precarização de infraestrutura na sala de aula, pois as mobílias produzidas para o ensino de crianças, não deveriam em hipótese alguma servirem de assentos para os adultos, o espaço da sala de aula, altamente organizado para o universo infantil nos turnos da manhã, não são voltados para os espaços da EJA.

Assim, tanto as mobílias escolares quanto o espaço de educação infantil, acabam por excluir o sujeito da EJA, o que dificulta seu ensino e aprendizagem na sala de aula e a ideia de (CARRANO, 2007) demonstra que é obrigado das secretarias municipais e estaduais promover orientações aos seus gestores a respeito de ter um espaço criado pra o aluno da EJA voltada para as necessidade que ele requer dentro de sala de aula para que o aluno se sinta mais acolhido e para que um diálogo de educação entre professor e aluno ocorra num aprendizado significativo

### 3.3 Qual a importância do Estágio em EJA para a sua formação profissional?

> [...] O estágio me concedeu um outro olhar para a educação, em especial à Educação de Jovens e Adultos, foi muito proveitoso perceber que muitos alunos não querem desistir de seus estudos, e me fez pensar em como o **professor é uma grande peça**

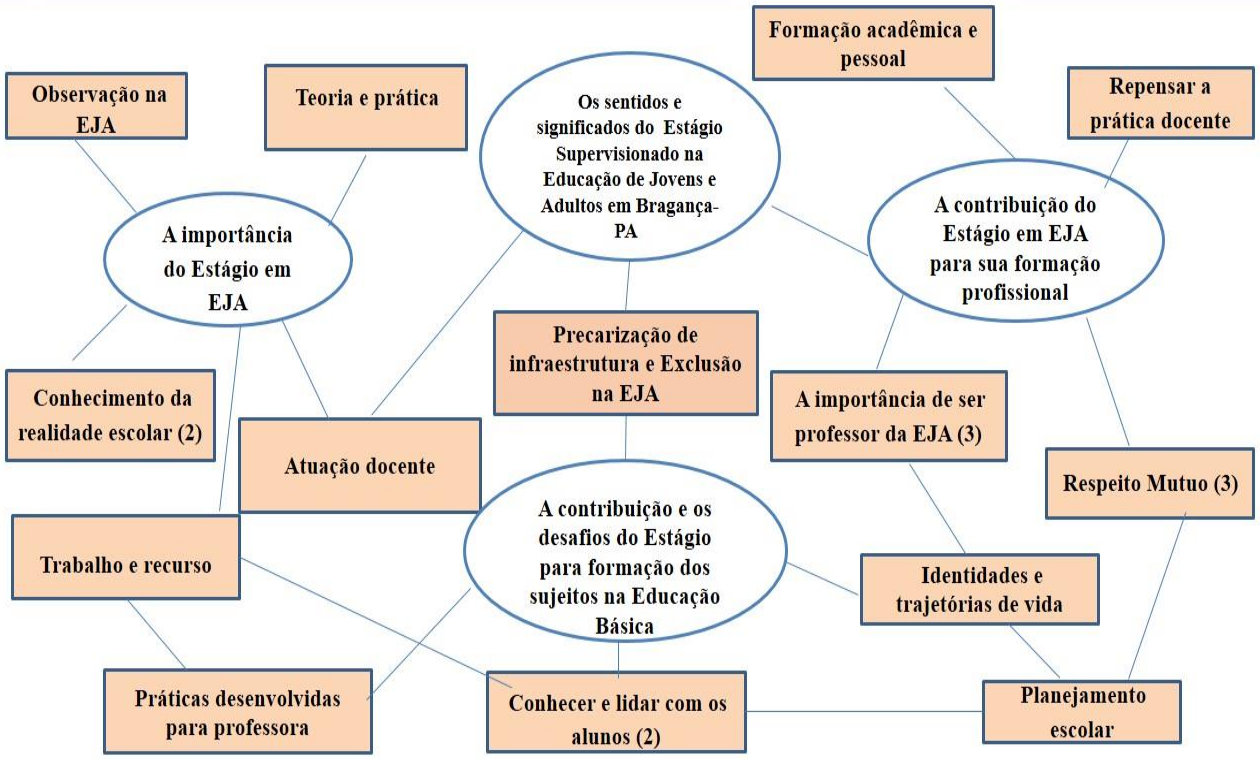
> **nesse cenário**, com aulas atrativas e próximas a realidade os alunos por um momento esquecem o cansaço e se interessam pelas atividades, ver isso em prática me fez repensar no processo educacional e na **prática docente**. Ficamos felizes em receber elogios dos alunos, alegando que foi importante e enriquecedor esse momento que passamos na escola. (**Discente 1 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**
>
> Durante todo esse processo de descobertas e aprendizagem, foi de suma importância para a minha **formação acadêmica**, construção não só **profissional**, como também **pessoal**, pois me possibilitou refletir sobre a importância **do papel do professor** no processo de mediação do conhecimento e ainda mais, fez-nos reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no processo da aprendizagem. **(Discente 2 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**
>
> Esse estágio contribuiu significativamente para a minha **formação**, foi uma experiência maravilhosa que jamais pensei que seria ao trabalhar com jovens e adultos. Pude perceber os **desafios grandiosos** que se tem dentro da escola e que são enfrentados por todos que nela fazem parte, principalmente **o professor, que é tão culpabilizado** quando não nos inteiramos das dificuldades postas. Foi um prazer imenso **contribuir com esses alunos** que me trouxeram tantos elementos positivos. **(Discente 3 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**
>
> Nessa rica experiência pude entender a **importância do professor** dentro da sala de aula e o quanto nós podemos ajudar tanto no **conhecimento da vida dos alunos**, além de educadores somos: orientadores, psicólogos, amigos um pouco de tudo, e nisso nossos alunos nos enxergam como inspiração e com ar de **respeito**, por isso o peso de nossas decisões e palavras que são ditas em sala são poderosas, o estágio foi a experiência onde pude observar a importância de ser **professor para o mundo**. **(Discente 4 da Turma de Licenciatura em Pedagogia).**

Nos enunciados dos discente 1 e 2, os significados expressos sobre a contribuição do Estágio para os discentes estagiários, estão calcados na formação acadêmica e pessoal que possibilita o entendimento da vida do aluno, suas experiências, dificuldades dentro e fora da sala de aula. MOLL (2005, p.17) afirma que a sala de aula da EJA, deve estar próxima com o seu meio, tornando-a significativa para o aluno, e isto, se deve pela maneira como o professor conduz a prática em sala de aula, por isso, “fazer-se professor ou professora de adultos implica empreender trajetórias que se enveredem pela razão sensível que, compreendendo e explicando o mundo com seus condicionantes históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais”, permita que a singularidade das histórias humanas se explicitem no espaço da sala de aula para que cada um, se dizendo, possa dizer de seu mundo. E dizendo suas novas palavras, possa encantar-se com o universo de conhecimento que vem através delas.

Já para os discentes 3 e 4 o ESEJA propiciou identificar e entender os desafios e o papel de ser professor da nas turmas de EJA, de modo que, ele entenda conhecimento da vida cotidiana dos alunos aonde apresenta a ideia de reflexão de que o professor não e uma máquina de apenas ensinar mas sim de mostrar um papel de uma educação reflexiva e uma “educação libertadora” (FREIRE, 1982).

Considerando as quatros questões mobilizadoras que resultou sobre os sentidos e significados dos estagiários sobre o ESEJA. Extraiu-se em cada enunciado, as vozes -palavras mais significativas desses estagiários, evidenciadas em negrito, no qual permitiu construir a teia de sentidos e significados abaixo:

**Imagem 1 -Teia de Sentidos e Significados dos discentes sobre o ESEJA**




Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

A teia acima apresenta os elementos orientadores sobre o ESEJA:

**- A importância do Estágio em EJA:** A relação da **teoria e prática**, dialogada na Universidade e Escolas de Educação Básica sempre são um desafio para os futuros educadores que irão atuar na EJA. Há uma necessidade de desenvolver nas IES estágios que oportunizem **a observação** na sala de aula, o reconhecimento sobre **a atuação docente** que envolve o conhecimento da **realidade escolar** e o desenvolvimento de **práticas** que ajudem a professora na sala de aula. O reconhecimento do trabalho e recursos a serem desenvolvidos são fundamentais para a prática do professor e a formação dos alunos nas turmas de EJA.

**- A contribuição e os desafios do Estágio para a formação dos alunos na Educação Básica:** Apesar de reconhecer, segundo a fala da coordenação pedagógica, que a escola oferece um espaço amplo e de circulação para os jovens e adultos em outros ambientes de formação,

com a sala de informática por exemplo, há um contraste quando a sala de aula usada pelos alunos são as da Educação Infantil, isso gera a exclusão social desses nesse universo escolar, advinda da **precarização da infraestrutura** e consequentemente do trabalho docente. Outro elemento importante é um **planejamento escolar** aos professores, coordenadores e gestores que oportunizem conhecimento **sobre as identidades dos alunos e suas trajetórias de vida** para **poder lidar com esses sujeitos.**

**- A importância do Estágio em EJA para sua formação profissional:** O estágio oportuniza ao aluno a **formação acadêmica e pessoal, o repensar a prática docente** como práticas especificas para essa modalidade da educação básica, seguido do **respeito mútuo** entre professores e alunos nas turmas de EJA.

Neste sentido, é preciso deixar claro que os resultados que constituídos pelo conjunto de significados e sentidos sobre a experiência vivenciada como ESEJA no município de Bragança Pará, não está desvinculado, de necessidades e intervenções da EJA na realidade brasileira. Eles são orientadores de diálogos pertinentes entre a aproximação mais próxima das IES com as escolas de Educação básica.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso esclarecer aos leitores desse estudo a seguinte assertiva: Porquê optou-se em trazer para esse texto duas seções que tratam da escola e do projeto de intervenção e não apenas os sentidos e significados dos licenciados em pedagogia, uma vez que esse último é o objetivo principal dessa investigação?

Para tratar do estágio é preciso trazer à tona o lugar de forma necessária e esclarecedora da pesquisa, da observação e da necessidade dos registros sobre o papel de cada ator educacional na escola. Conhecendo como funciona os espaços escolares. Logo, a experiência do estágio oportunizou ao discente o que acontece na prática do dia a dia e suas possíveis reflexões com esse ambiente escolar. Na E.M.E.I.F. Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros, demonstrou-se que existe uma infraestrutura ampla na escola, mas que nem sempre atende os sujeitos da EJA em sua totalidade, a exemplo a sala de aula infantilizada.

Outro fator importante a se destacar, é o fato de que a professora desenvolve uma prática pedagógica de acordo com o cotidiano desses alunos, no entanto, não significa dizer que a coordenação pedagógica orienta práticas pedagógicas na mesma linha de formação para os professores da EJA, pois em seu enunciado utiliza de algumas práticas de outros turnos, da educação infantil e ensino fundamental para as turmas da EJA. Ou seja, há na primeira seção enunciados dialéticos necessários para serem discutidos no campo da EJA, tais como: é preciso fomentar políticas de formação capazes de formar professores com identidades da EJA; é primordial o reconhecimento dos seus ordenamentos legais; e que cada equipe, gestores, coordenadores e professores dialoguem uma linguagem especifica para essa modalidade da educação básica.

Na seção que trata sobre o projeto de intervenção ficou marcada a necessidade de reafirmar os desafios sobre práticas de letramento mais incisiva para a turmas da EJA. Letramentos usado por diversos gêneros textuais, aqueles que oportunizam os meios de leituras de mundo que eles já possuem. Além disso, foi importante perceber os recurso da escola ainda precisam serem utilizados pelos professores e que nem tudo ocorre como foi planejado para os sujeitos da EJA.

Dessa forma os sentidos e significados dos estagiários sobre o ESEJA são constituídores da teoria e prática, da observação na sala de aula, do reconhecimento sobre a atuação docente, do conhecimento da realidade escolar, da exclusão social a precarização da infraestrutura, do planejamento escolar, do conhecimento sobre as identidades dos alunos e suas trajetórias de vida para poder lidar com esses sujeitos, da formação acadêmica e pessoal, do repensar a prática

docente e do respeito mútuo entre professores e alunos nas turmas de EJA. Esses elementos orientadores só foram possíveis de serem registrados devido o conjunto de experiências advinda das duas primeiras seções desse estudo: o cotidiano da escola e a aplicabilidade do projeto de intervenção, eles que foram orientadores do conjunto de significados que geram sentidos sobre o ESEJA em Bragança- Pará.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:


ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2005, p. 19- 50

AKKARI, PEROZA, SILVA. **Paulo Freire e a Diversidade Cultural: Um Humanismo Político-Pedagógico para Transculturalidade na Educação**. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul. v.21, n.2, p.461-481. jul./dez. 2013.

AUSUBEL, D. P. (1976). **Psicología educativa. Un punto de vista cognoscitivo**. Ed. Trillas. México.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 mai. 2006. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 3, (publicação original). Disponível em: http://www.cvm.gov.br. Acesso dia 01 de março de 2021.

CARRANO, Paulo. **Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da segunda chance**. Reveja: Revista de educação de jovens e adultos, Belo Horizonte, v. 1, n.0, p. 55- 67, 2007. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2018.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE). Resolução n. 4.399, de 14 de maio de 2013. **Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará**. Belém, PA: EDUFPA, 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

DI PIERRO, M. C. **Notas Sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista Educação e Sociedade, Campinas-SP, vol.26, n.92, p.1115-1139, Especial Outubro, 2005.

Educação: o sonho possível. In. BRANDÃO, C. R. (org.) **O educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Campus Universitário de Bragança/UFPA, 2012. Disponível em: Acesso em 09 de março de 2021.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FORQUIM, Jean Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemologias do conhecimento escolar.** Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. (1989). **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GADOTTI, Moacir; ROMÃO. E.José. **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas.** 4 ed – São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.LAVILLE, C.; DIONNE, J. A **construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA.Vitória Líbia Barreto de (Orgs.). **Coleção proinfantil modulo II unidade 3 livro de estudo** - vol. 2. Brasília: MEC. 2005. Disponível em: Acesso em 25 out. 2017.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social. Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MEC. **Ministério da Educação e Cultura**. Disponível em http://www.mec.gov.br. Acesso em 11 de março de 2021.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos, na Visão de Paulo Freire.** 2013. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paranavaí-Paraná, 2013.

OLIVEIRA, R. D. e OLIVEIRA, M. D. **A reinvenção da educação**. In: FREIRE,P.(Org.) **Vivendo e aprendendo**. 1ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos, na Visão de Paulo Freire.** 2013. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paranavaí-Paraná, 2013.

NETO, O. C. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 51-66.

PADILHA, P.R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: ED. Cortez, 2001

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. 2006.

PARECER Nº: 093/2002 - **Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Disponível em http://portalpbh.gov.br;pbh;ecp;files.do/evento=dowload&urlArqPlc=Parecer-CME-BH_0963- 02.pdf. Acesso em 7 de Julho de 2019

SMOLKA, Ana. Luiza. Bustamonte. (2004). S**obre significação e sentido: uma contribuição à proposta de rede de significações**. In M. C. Rossetti-Ferreira, K. S.Amorim, A. P. S. Silva, & A. M. A. Carvalho (Orgs.), **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento human**o (Vol. 1). Porto Alegre: Artes Médicas.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo Revista Poíesis.Vol.3. 2006

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. WEBQUEST. **A Pedagogia Cultural. Mergulhando na Cidade**. Segunda Feira, 14 de Outubro de 2013. Acessado 15 de Outubro de 2017.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.